

Sampa 450

Sampa. A metrópole cosmopolita que agita o Brasil e é o seu coração industrial e comercial.

Por que deram o nome do apóstolo cristão Paulo à Vila de Piratininga?

Por que era tão estratégico aquele território para a expansão do Comércio e da Fé? Para sabermos como isso aconteceu, João Barcellos foi ?entrevistar? o jesuíta Manoel da Nóbrega.

Com você, Leitor[a], a metropolitana São Paulo dos Campos de Piratininga!

Enquanto o fervoroso *Anchieta* escreve um amantíssimo poema em branca nuvem, ?encontro? *Nóbrega* estabelecendo paralelos históricos e tentando se convencer, qual *bandeirante de Deus*, como lhe chamou *João XXIII*, que a melhor defesa de *Sampa* é, sim, o Trabalho que faz a Riqueza tendo a Fé como suporte...

- Ah, está aí um luso lá de Sampa ? alguém anuncia para ele a minha presença. Entro no celestial recinto entre pequenos flocos de nuvens. Um *cântico gregoriano* que, de alguma forma lembra salmos hebraicos e cânticos telúricos pagãos, é a trilha sonora do ambiente. Olho o velho missionário da *Ordem de Jesus*, e questiono: - Há uma carta em que *Anchieta* descreve a fundação da *Vila de Piratininga*, assim: ?Mandou o Padre Manoel da Nóbrega os filhos dos Índios do Campo, a uma povoação nova chamada Piratininga que os Índios faziam por ordem do mesmo Padre, para receberem a Fé?. Ele chegou na *Sampa* em 25 de Janeiro de 1554, ou seja, no dia em que você mandou celebrar a *missa de assentamento*...

Nóbrega olha-me e sorri. Percebo que sim, que a informação de *Anchieta* está correta. E ele diz, à guisa de complemento, que ?...construímos Casas para enquanto o Mundo durar?! Ele havia estado, em 1549, em *Salvador*, onde a 29 de Março fundara o *Real Colégio do Brasil*, enquanto mandava *Leonardo Nunes* fazer o mesmo em *São Vicente*; depois, em 1553, ele mesmo subiu a *Serra do Mar*, por *Paranapiacaba*, para conhecer um local, entre os rios *Tamanduateí* e *Anhangabaú*, onde pudesse ?estabelecer uma nova povoação?.

- Você subiu a *Serra do Mar* porque quis uma Casa nova para as crianças, *tupis* e *guaranis* [principalmente, os *carijós mbianos*], de *São Vicente*, que, na verdade, eram das aldeias do planalto. Você criou um novo lar?

- ?...em casa de seus pais, em Piratininga, onde por sua contemplação principalmente fiz aquela Casa, para que nós as doutrinásemos e seus pais as sustentassem e com eles ganhássemos todos os demais? ? diz, e dá uma olhada, além, sobre a moderna *Sampa*, a metrópole sem fim. Parece não desgostar muito do que vê, quase meio milênio depois...

A sua *Sampa* cresceu, cresce. E lá vai ela *enquanto o Mundo durar*, enquanto os povos do Mundo acharem nela um *porto seguro*, uma promessa de futuro.

- Quando, em 1567, após a vitória sobre os *Franceses luteranos* e os *Tamoios*, você estabeleceu o *Real Colégio do Rio de Janeiro*, e do qual foi ?o seu primeiro reitor?, como noticia *Anchieta* numa das suas cartas, tornou-se também um *bandeirante*...

- ?Esta terra é nossa empresa?! ? diz. Ele deixa clara, aqui, a estrutura miliciana com que a *Ordem de Jesus* foi celebrada pelo *Catolicismo*, que enfrentava a expansão do *Cristianismo protestante*. Afasta, com a mesma leveza insustentável, alguns flocos de nuvens que nos separam por instantes, e eu aproveito: - Entretanto, você viu que no *Piabyu* [como os *guaranis*, e mais os *carijós*, chamam ao *Caminho do Peru*, e que vocês, jesuítas, tentaram batizar sem sucesso de *Caminho de São Tomé*...] estava a possibilidade de ganhar a *Terra Brasilis* pelas *bocas de sertam*, e tudo a partir da *Sampa*, que

- ?...se vai fazendo uma formosa povoação? - corta ele, entusiasmado. ? E continua: - ?É por aqui a porta e o caminho mais seguro para entrar nas gerações do sertam?!

Esta era, então, a *Fé* que movia o missionário e guerreiro jesuíta *Manoel da Nóbrega*. Ele tinha como *guia espiritual* o apóstolo cristão *Paulo*, que fora um judeu chamado *Saulo*.

- O noviço, que logo você ordenou padre, chamado *José de Anchieta*, lembra, em carta, uma ordem sua: ?Assim alguns Irmãos mandados para esta aldeia, que se chama Piratininga, chegamos a 25 de Janeiro do ano do Senhor de 1554?.

Manoel da Nóbrega abana a cabeça positivamente. Sorri. Aquela nova Casa, feita para ?enquanto o Mundo durar?, recebera 13 jesuítas, que assentaram solenemente o nome de *São Paulo dos Campos de Piratininga*, homenagem de *Nóbrega* ao seu *guia espiritual*. E as *trezes listras* da bandeira de *Sampa* homenageiam aqueles missionários e *Manoel da Nóbrega*, o Mestre.

Que esta breve ?entrevista? ajude a esclarecer, historicamente, o que era e como nasceu *São Paulo dos Campos de Piratininga*.

Bibliografia de Consulta:

- Nóbrega ? o fundador de São Paulo, PIMENTA, José de Melo, SP/Brasil 1990
- Morgado de Matheus ? o grande governador de São Paulo, BARCELLOS, João, SP/Brasil, 1991, 4ª Edic. 2003
- Piabyu, BARCELLOS, João, SP/Brasil e Guimarães/Pt 2003